

#194

Paredes que falam – Isto é PARTIS Exposições e concertos para o novo ano A noite das ideias



FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN



Mensagem da Presidente



© D.R.

Neste Novo Ano, em que pela primeira vez me dirijo aos leitores da nossa Newsletter enquanto Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, começo por reforçar a vontade muito firme de que a Fundação continue a ser uma instituição filantrópica e cultural de referência, **aberta ao mundo e empenhada na construção de uma sociedade menos desigual e mais sustentável.**

Estou certa de que os colaboradores da Fundação estão muito motivados para este desígnio, encontrando na sua ação diária uma fonte de realização pessoal e profissional, honrando a responsabilidade que nos foi atribuída pelo nosso Fundador, cuja personalidade todos os dias nos inspira.

Inicia-se este ano um novo ciclo de programação para os próximos 5 anos, resultante de um processo de reflexão estratégica sobre a atividade da Fundação que envolveu todos os sectores, colaboradores e personalidades externas.

Segundo as novas linhas programáticas, as três grandes prioridades transversais a toda a Fundação são a **Coesão e a Integração, o Conhecimento e a Sustentabilidade.**

As novas prioridades vão traduzir-se também numa forma diferente de trabalhar – os Programas Gulbenkian procuram antecipar os problemas do futuro para cuja resolução a Fundação pode efetivamente trazer valor acrescentado, trabalhando de forma transversal e com lideranças cada vez mais colaborativas.

Apraz-me registar na **programação para 2018** do Museu e da Música o reflexo do papel cívico das artes e a preocupação com a integração dos mais vulneráveis. Por outro lado, vejo igualmente com muito agrado o reforço do Programa PARTIS, instrumento por excelência para a promoção da inclusão pela arte, projeto que se estende por todo o país.

A política de cobertura nacional das atividades da Fundação, de que é exemplo a recente parceria com o Museu Nacional de Soares dos Reis, com a exposição de Almada Negreiros, recupera um compromisso de levar a Fundação Calouste Gulbenkian, nas suas várias vertentes, para fora de portas. Está igualmente prevista a utilização de obras da Coleção do Fundador e da Coleção Moderna para exposição em museus e centros culturais do nosso país, bem como a continuação dos concertos da Orquestra e do Coro Gulbenkian a nível nacional, projeto a que chamámos “Gulbenkian Itinerante”. Este é também um ano em que, pela primeira vez, a Coleção Moderna está exposta em permanência em todos os espaços do seu edifício, o que permitirá um conhecimento aprofundado da arte portuguesa do séc. XX.

Estes são alguns exemplos que, sem dúvida, irão contribuir para a nossa aposta em conseguir um maior impacto social da nossa intervenção.

É criado o **Fórum Gulbenkian de Reflexão e Debate**, concebido para posicionar a Fundação como um centro de pensamento e de análise prospetiva, que enquadre os problemas de Portugal com os da Europa e do Mundo. A sua atividade será desenvolvida em parceria com as principais fundações internacionais, *think tanks*, instituições de conhecimento e universidades.

Para 2018, destaco ainda a recém-anunciada renovação do programa **EEA Grants**, esta edição em parceria com a Fundação Bissaya Barreto, no que significa de reconhecimento e de responsabilidade pela gestão de fundos externos para o fortalecimento das organizações não governamentais.

O **Instituto Gulbenkian de Ciência** conhecerá também durante este ano uma nova etapa da sua vida, com o projeto científico que a nova diretora se propõe desenvolver: investigação biomédica em áreas fundamentais, com preocupações de obter resultados para aplicação clínica e resolução de outros problemas da sociedade. A abertura a novas parcerias, a articulação com instituições congéneres e a comunicação da ciência fazem parte deste novo projeto.

2018 é o **Ano Europeu do Património Cultural**, o que constituirá uma oportunidade para focarmos as nossas ações nesta área, em estreita colaboração com outras fundações europeias. A Fundação pretende ainda reforçar a sua internacionalização em mais domínios, onde a cultura é o elo de ligação entre os cidadãos.

Refiro ainda a **reunificação do Parque de Santa Gertrudes**, ocorrida no final do ano passado, que vai permitir à Fundação abrir, ainda este ano, um concurso de ideias para o seu desenvolvimento, e que irá dotar o Parque Gulbenkian de um novo eixo central, com uma nova entrada pela Rua Marquês de Fronteira.

Naturalmente que todo este programa pressupõe que a salvaguarda do nosso património continue a ser a nossa principal responsabilidade, procurando sempre a melhor forma de assegurar o retorno económico e financeiro dos investimentos da Fundação, ao serviço do bem comum.

Como disse no meu discurso de início de mandato, a Fundação procura uma **intervenção cada vez mais estratégica e próxima dos mais vulneráveis**. Este papel é bem reconhecido pelos portugueses, tal como temos sentido na ação no terreno, no apoio às vítimas dos incêndios que ocorreram no ano passado. Fazemo-lo por missão e com a capacidade que fomos acumulando, ao longo dos anos, de articular e fazer pontes com outras instituições.

A Fundação Calouste Gulbenkian constrói-se dia a dia, fiel à sua missão e objetivos estatutários, valorizando a sua história e o seu legado, aberta à inovação e à mudança, com os olhos postos no futuro.

Considero que pertencer à Fundação Calouste Gulbenkian é um privilégio inestimável, pela natureza da sua missão, pela elevação das suas finalidades e pelos valores que a orientam.

Desejo, por isso, que o ano de 2018 traga a todos a força e a confiança indispensáveis para darmos o melhor que sabemos e valorizarmos tudo aquilo que temos, em nome do que esta Instituição representa.

Feliz Ano Novo para todos!

Isabel Mota

As exposições do ano

A Coleção Moderna do Museu Calouste Gulbenkian passou a estar exposta em permanência, tal como a Coleção do Fundador, ocupando todos os espaços do edifício principal: escultura e instalação na nave, pintura no piso superior e documentos e obras sobre papel no piso inferior. Paralelamente às duas coleções permanentes, este ano haverá um programa de exposições temporárias que inclui uma mostra de verão e outra de inverno na galeria principal da Sede e outras no âmbito do *Espaço Projeto* e do ciclo *Conversas*. Nestas páginas destacamos algumas das exposições que podem ser vistas em 2018.

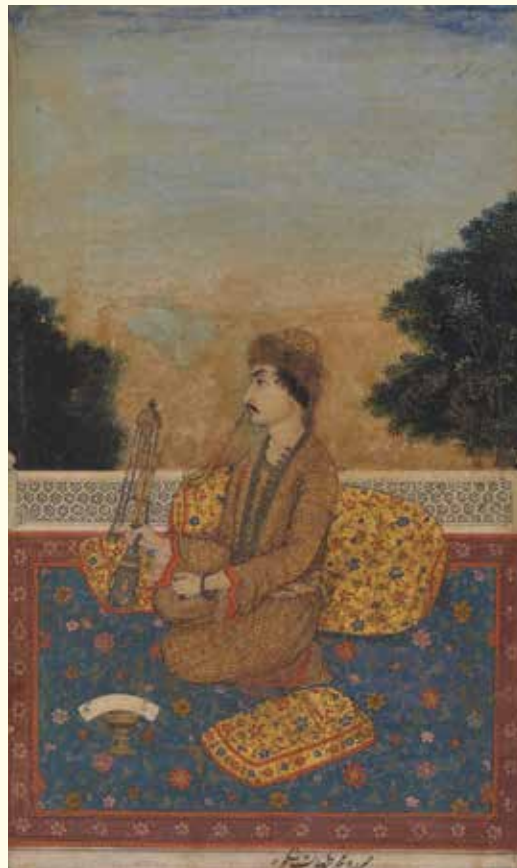
AS FLORES DO IMPERADOR Do bolbo ao tapete

Curadoria: Clara Serra e Teresa Nobre de Carvalho

Galeria do piso inferior
Coleção do Fundador

9 fev – 21 mai 2018

Esta mostra centra-se nos motivos decorativos de uma seleção de tapetes do Museu Calouste Gulbenkian – Coleção do Fundador produzidos na Índia mogol durante o reinado de Shahjahan (1627-1658). O cariz naturalista dos desenhos de bolbos e de flores exóticas, alvo de profunda admiração na Europa, sugere os diálogos estabelecidos entre Oriente e Ocidente, ao longo do século XVII.



MINIATURA, ÍNDIA, SÉCULO XVII.
MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN – COLEÇÃO DO FUNDADOR

SARA BICHÃO Encontra-me, mato-te

Curadoria: Leonor Nazaré

Espaço Projeto – Coleção Moderna

16 mar – 4 jun 2018

Esta exposição nasceu da experiência de pânico vivida por Sara Bichão (Lisboa, 1986) quando atravessava sozinha, a nado, um lago vulcânico. No centro da cratera, uma força invisível terá desencadeado na artista a emoção expressa pelo título, o que a levou a questionar-se como identidade singular, com um corpo próprio, e como parte de um todo.



TERESA MAGALHÃES, SEM TÍTULO, 1972
COLEÇÃO PARTICULAR

PÓS-POP: FORA DO LUGAR-COMUM **Desvios da Pop em Portugal** **e Inglaterra 1965-75**

Curadoria: Ana Vasconcelos e Patrícia Rosas Prior

EXPOSIÇÃO DE VERÃO
Galeria principal da Sede

20 abr – 10 set 2018

As obras apresentadas nesta exposição foram, na sua quase totalidade, produzidas entre 1965 e 1975 em Portugal e no Reino Unido. Representam uma unidade que tem a ver com uma divergência bem-humorada em relação ao lugar-comum proposto pela pop art. No caso dos artistas portugueses, existe um laço comum que foi o terem procurado inspiração e incentivo no estrangeiro, tanto em Paris como, especialmente, em Londres. São mostradas obras de artistas como Teresa Magalhães, Ruy Leitão, Eduardo Batarda, Ana Vieira, António Palolo, Nikias Skapinakis, Menez, Allen Jones, Jeremy Moon, Patrick Caulfield e Bernard Cohen, entre muitos outros.



A SCORE FOR MOTHER AND CHILD, STILL DA INSTALAÇÃO-VÍDEO.
LOOIJERSGRACHT 60, AMSTERDAM, 2017

AIMÉE ZITO LEMA Do Conflito à Convivialidade

Curadoria: Luísa Santos, Ana Cachola
e Daniela Agostinho

Espaço Projeto – Coleção Moderna

28 jun – 29 set 2018

Esta exposição é um dos oito capítulos de um projeto de cooperação coordenado pela Universidade Católica e cofinanciado pelo programa Europa Criativa, da União Europeia, que junta também Tensta Konsthall, SAVVY Contemporary, Royal College of Art, Fundació Antoni Tàpies, Vilnius Academy of Arts, Museet for Samtidskunst e ENSAD. O trabalho de Aimée Zito Lema (Amsterdão, 1982) resulta de um período de residência de investigação da artista em Lisboa.

IRAQUE E O MODERNISMO Ligações com a Fundação Calouste Gulbenkian (1957-77)

Curadoria: Patrícia Rosas Prior
e Amin Alsaden

Ciclo Conversas

Coleção do Fundador e galeria do piso inferior

26 out 2018 – 28 jan 2019

Entre o final da década de 1950 e o princípio da década de 1970, a Fundação Calouste Gulbenkian desenvolveu uma fortíssima atividade filantrópica no Iraque, a qual teve grande impacto junto da sociedade e das comunidades locais, quer através da construção de edifícios e estruturas, como o Estádio de Bagdade, quer no domínio da criação artística. Esta exposição apresentará diversas obras e documentos alusivos, a maior parte nunca exposta em Portugal.



ARQ. KEIL DO AMARAL E CARLOS RAMOS, ESTÁDIO DE BAGDADE, 1966

A POSE

Curadoria: Luísa Sampaio

EXPOSIÇÃO DE INVERNO
Galeria principal da Sede

26 out 2018 – 4 fev 2019

Cerca de três dezenas de esculturas das coleções do Museu Calouste Gulbenkian e da Glyptotek de Copenhaga vão estar reunidas numa exposição inédita dedicada à pose na escultura francesa do século XIX. A mostra explora o modo como os artistas adotaram e adaptaram determinadas poses nas suas criações, produzindo novas variações sobre temas clássicos abordados na Academia. Nesta apresentação itinerante, a decorrer em Lisboa e Copenhaga, estarão representados artistas maiores como Auguste Rodin, Jean-Antoine Houdon, Aimé-Jules Dalou, Paul Dubois, Jean-Baptiste Carpeaux, Edgar Degas, Denys-Pierre Puech, entre outros.



AUGUSTE RODIN (1840-1917). A PRIMAVERA ETERNA. C. 1898
MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN — COLEÇÃO DO FUNDADOR

Ainda pode ver...

Do outro lado do Espelho



ASPETO DA EXPOSIÇÃO © CARLOS AZEVEDO

Último mês para visitar a exposição que ocupa a galeria principal da Sede da Fundação e que explora a presença do espelho na arte ocidental, sobretudo na pintura. Com curadoria de Maria Rosa Figueiredo e colaboração de Leonor Nazaré na seleção das obras de arte contemporânea, o percurso seduz pelo extraordinário poder visual dos espelhos e pelo imaginário da sua travessia, apoiado no projeto de museografia de Mariano Piçarra, que envolve os visitantes num surpreendente jogo de múltiplos reflexos.

DO OUTRO LADO DO ESPELHO

Curadoria: Maria Rosa Figueiredo
com a colaboração de Leonor Nazaré

Museu Calouste Gulbenkian
Edifício Sede – Galeria Principal

Quarta a segunda, 10h-18h
Encerra às terças

Até 5 de fevereiro

Ciclo de cinema

No âmbito desta exposição prossegue o ciclo de cinema organizado em colaboração com o Departamento de Ciências da Comunicação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Este mês e no próximo serão exibidos os filmes *Orphée (Orfeu)*, de Jean Cocteau (16 janeiro), *La Frontière de l'aube (A Fronteira do Amanhecer)*, de Philippe Garrel (23 janeiro), *The Servant (O Criado)*, de Joseph Losey (30 janeiro), e *Fedora (O Segredo de Fedora)*, de Billy Wilder (6 fevereiro). Todas as sessões têm lugar às 18h30 no Auditório 1 da Faculdade.

Mariana Silva. Olho Zoomórfico



MARIANA SILVA, STILL DO FILME OLHO ZOOMÓRFICO, 2017

OLHO ZOOMÓRFICO

Curadoria: Leonor Nazaré

*Museu Calouste Gulbenkian
Coleção Moderna - Espaço Projeto*

Quarta a segunda, 10h-18h
Encerra às terças

Até 26 fevereiro

A quarta exposição do Espaço Projeto do Museu Calouste Gulbenkian é, pela primeira vez, dedicada a uma artista nacional: Mariana Silva (1983, Lisboa). Com curadoria de Leonor Nazaré, a exposição propõe uma reflexão sobre a extinção em massa de espécies animais e as práticas de captura de imagens em habitat natural, mas também sobre a relação humana com as imagens virtuais e com a tecnologia.

Formada em Pintura pela Faculdade de Belas Artes de Lisboa, Mariana Silva foi artista residente, com bolsa da Fundação Gulbenkian, na Gasworks (Londres, 2016) e no ISCP-International Studio & Curatorial Program (Nova Iorque, 2009-2010). As suas exposições individuais incluem *Audience Response Systems* (Parkour, Lisboa, 2014), *P/p* (Mews Project Space, Londres, 2013), *Environments* (e-flux, Nova Iorque, 2013) e *The Organization of Forms* (Kunsthalle Lissabon).

Concertos para um novo ano

Até final de maio, a Gulbenkian Música apresenta cerca de sete dezenas de espetáculos no Grande Auditório. Deixamos algumas sugestões de concertos com reportórios distintos e muitos artistas convidados, com o Coro e a Orquestra Gulbenkian a assumirem o habitual destaque.



DANIIL TRIFONOV © DARIO ACOSTA

PIANOMANIA!

Grande Auditório

12-26 janeiro

Alguns dos maiores pianistas da atualidade, de várias gerações, apresentam-se em recital, desde o veterano **Menahem Pressler** (12 e 13/1) aos jovens **Daniil Trifonov** (19 e 20/1) e **Yuja Wang** (25 e 26/1). No âmbito deste ciclo dedicado ao piano, sobem ainda ao palco do Grande Auditório, **Pedro Burmester e Mário Laginha** (14/1), **Elisabeth Leonskaja** (16/1), **Mitsuko Uchida** (21/1) e **Beatrice Rana** (23/1). Haverá uma programação paralela que inclui filmes, *performances* e conversas em torno do piano.



DAVID OISTRAKH STRING QUARTET © EMIL MATVEEV

FESTIVAL DOS QUARTETOS DE CORDAS

Grande Auditório

27-29 janeiro

Os amantes de música de câmara terão a rara oportunidade de assistir, em apenas três dias, à atuação de seis quartetos de cordas que apresentam um repertório muito variado, do barroco aos nossos dias. Por ordem de entrada, apresentam-se: **David Oistrakh String Quartet** (27, 15h), **JACK Quartet** (27, 18h), **Artemis Quartett** (27, 21h); no dia seguinte, **Quatuor Arod** (28, 15h) e **Elias String Quartet** (28, 18h); e, por fim, **Chiaroscuro Quartet** (29, 21h). Foi criado um passe especial para a totalidade dos concertos. Este festival é uma parceria com a Bienal de Quartetos de Cordas da Philharmonie de Paris.

THOMAS HAMPSON

Grande Auditório

Quinta, 1 fevereiro, 21h

Sexta, 2 fevereiro, 19h

O barítono norte-americano **Thomas Hampson** regressa ao Grande Auditório, na companhia da soprano sueca **Miah Persson**, para interpretar o *Requiem Alemão* de Johannes Brahms e excertos das *Canções Bíblicas* de Dvorák. A maestrina francesa **Laurence Equilbey** dirige o Coro e Orquestra Gulbenkian neste concerto que será apresentado na Philharmonie de Paris no dia 5 de fevereiro.



THOMAS HAMPSON © MÁRCIA LESSA

PORTAS ABERTAS RISING STARS

Grande Auditório

Domingo, 11 fevereiro, 11h-21h

Para mais um domingo de Portas Abertas, regressam também as jovens estrelas em ascensão – **Rising Stars** – selecionadas pela rede de salas de concerto da Europa que a Fundação integra (ECHO). O público é convidado a assistir aos vários recitais e atividades, de entrada livre, programados ao longo do dia.



NORA FISCHER © MARCO BORGREVE



DAVID AFKHAM © FELIX BROEDE

2º DE MAHLER

Grande Auditório

Quinta, 8 março, 21h

Sexta, 9 março, 19h

Maestro titular da Orquestra Nacional de Espanha, **David Afkham** volta à Gulbenkian Música para dirigir a 2.ª Sinfonia de Gustav Mahler, *Ressurreição*. Será um momento histórico para a Orquestra Gulbenkian que tocará esta sinfonia pela primeira vez na sua história. Juntam-se ao Coro Gulbenkian as solistas **Christina Landshamer** e **Elisabeth Kulman**.

PAIXÃO SEGUNDO S. MATEUS

Grande Auditório

Segunda, 26 março, 20h

Terça, 27 março, 20h

Quarta, 28 março, 20h

O tradicional concerto de Páscoa da Gulbenkian Música dará a ouvir umas das obras-primas do repertório sacro mundial: a *Paixão segundo S. Mateus* de J. S. Bach.

Michel Corboz, maestro titular do Coro Gulbenkian, dirige as duas formações residentes, às quais se juntam o Coro Infantil da Academia de Música de Santa Cecília e os solistas **Rachel Harnisch, Carlos Mena, Hans Jörg Mammel, Christophe Einhorn, Christian Immler** e **André Baleiro**.



MICHEL CORBOZ © MÁRCIA LESSA

ORQUESTRA JUVENIL GUSTAV MAHLER

Grande Auditório

Sábado, 14 abril, 19h

Domingo, 15 abril, 19h

A **Orquestra Juvenil Gustav Mahler** volta à Gulbenkian Música, oferecendo dois concertos integrados na habitual digressão de Páscoa, dirigidos por **Vladimir Jurowski**, maestro titular da Filarmónica de Londres. Este ano, acompanham a Orquestra os pianistas **Pierre-Laurent Aimard** e **Tamara Stefanovich**, assim como a violinista georgiana **Lisa Batiashvili**.



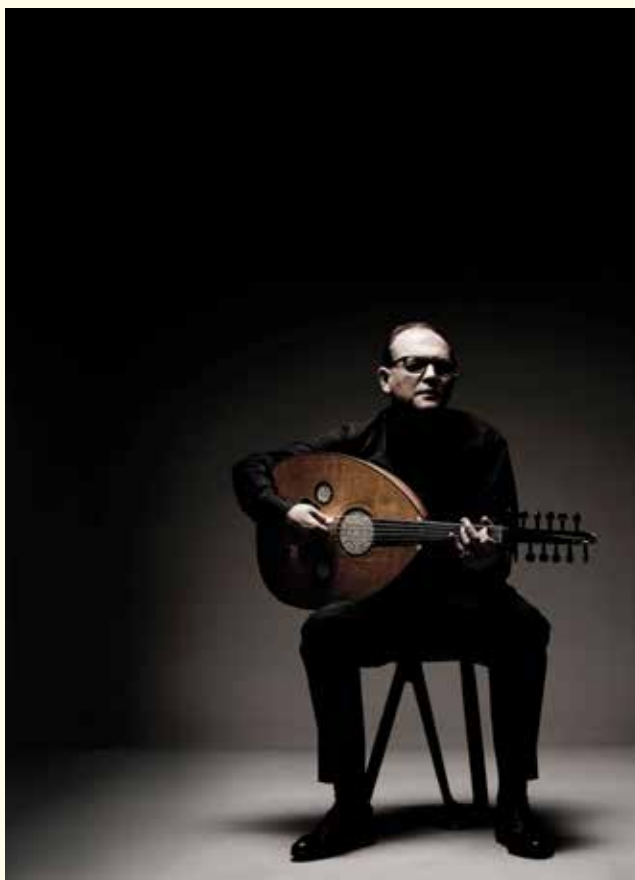
VLADIMIR JUROWSKI © ROMAN GONTCHAROV

ANOUAR BRAHEM

Grande Auditório

Segunda, 16 abril, 21h

Em ano de comemoração do seu 60.º aniversário, o tunisino **Anouar Brahem** apresenta em digressão o seu mais recente álbum que junta três estrelas do jazz: **Dave Holland** (contrabaixo), **Jack DeJohnette** (bateria) e **Django Bates** (piano). Este álbum reflete o impulso de Brahem em procurar diálogos entre músicas, tradições, culturas e geografias.



ANOUAR BRAHEM © MARCO BORGGREVE



JOYCE DIDONATO © BROOKE SHADEN

GUERRA OU PAZ

Grande Auditório

4-22 maio

Este bloco inclui sete concertos inspirados na guerra e na paz. Serão tocadas obras como o *War Requiem*, de Britten dirigido por **Graeme Jenkins** e a 7^a *Sinfonia de Chostakovitch*, composta durante o cerco das tropas alemãs a Leninegrado, dirigida por **Hannu Lintu**. **Jordi Savall** apresenta *O Milénio de Granada* e a meio-soprano norte-americana **Joyce DiDonato** canta árias barrocas sobre a harmonia e a discórdia em tempo de guerra.

OS PLANETAS Uma Odisseia em HD

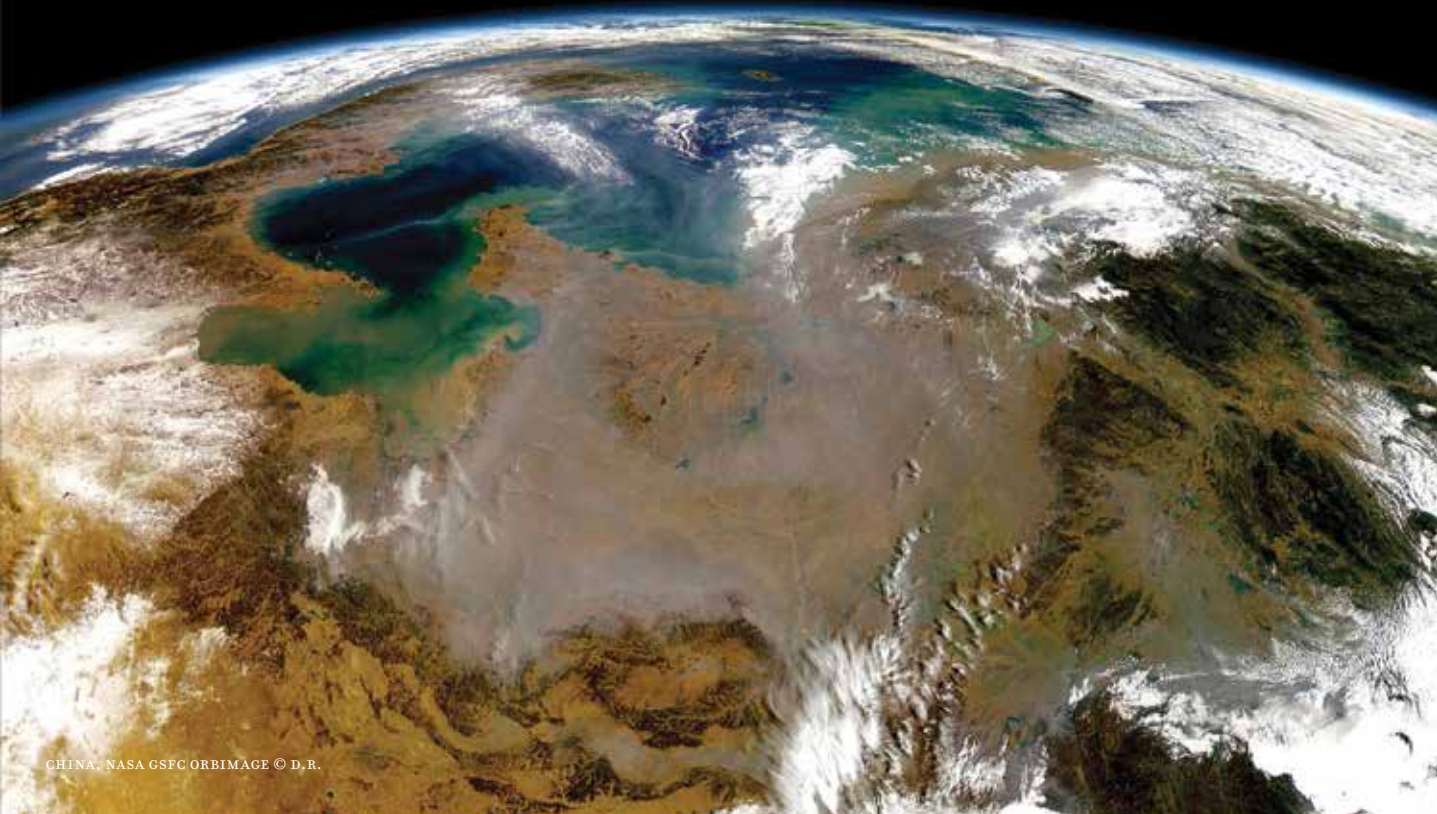
Grande Auditório

Sexta, 18 maio, 21h

Sábado, 19 maio, 19h

Um momento especial desta temporada, ainda no âmbito do ciclo Guerra ou Paz, será a projeção simultânea de imagens cedidas pela NASA durante a interpretação de *Os Planetas* de Gustav Holst, uma obra inspirada nos escritos do astrólogo e teósofo Alan Leo. Neste concerto, tocado pela Orquestra Gulbenkian dirigida por **Robert Ziegler**, serão interpretadas ainda, também com projeções de imagens, as obras *Assim falava Zaratustra*, de Richard Strauss, e *Short Ride in a Fast Machine*, de John Adams.

Programa completo em gulbenkian.pt



Paredes que falam

No final de janeiro, a mostra dos projetos artísticos de inclusão social Isto é PARTIS leva-nos ao Vale de Chelas, numa visita guiada ao projeto PA-REDES onde a arte urbana ajuda os moradores a formar a sua identidade e memória comunitária.

Em 2001, centenas de barracas que formavam um dos maiores e mais antigos bairros de lata de Lisboa – a Curraleira, entre a Praça Paiva Couceiro e as Olaias – desapareceram. Com as demolições, os moradores foram realojados em novos empreendimentos e em novos bairros espalhados pelo Vale de Chelas. A Curraleira, onde agora passa uma estrada, morreu no mapa, mas continua viva nas memórias de pessoas como Mário Maia e João Alves, que ali cresceram. Os dois guiam-nos numa visita ao projeto PA-REDES, financiado pelo Programa PARTIS da Fundação Calouste Gulbenkian, uma das linhas de força da Fundação no apoio a projetos de inovação social.

O roteiro desta visita inclui vários murais de arte urbana produzidos no âmbito do projeto dinamizado pelo Clube Intercultural Europeu, pela associação de moradores “Viver Melhor no Beato” e pela AAAFBL - Associação de Antigos Alunos da Faculdade de Belas-Artes de Lisboa, e liga pontos estratégicos que formam a identidade e a memória comunitária deste território.

No alto de um descampado, de onde se avista o cemitério do Alto de São João para um lado e para o outro blocos de habitação social, ergue-se uma cruz que assinala a morte de uma criança num forte incêndio que ocorreu na Curraleira em 1975. Essa criança voltará a ser evocada num mural mais à frente, junto a um parque infantil. Aqui, no sítio da cruz, nunca mais se fizeram barracas. Passou a ser um largo onde se jogava à bola e a cruz também servia de ponto de salvação para as crianças quando jogavam à apanhada. João lembra-se bem dessas brincadeiras, quando ainda existia a Curraleira. Agora tem cerca de 30 anos

e um papel proativo no bairro onde cresceu, através da associação de moradores da Quinta do Lavrado “Geração com Futuro”, que dinamiza. Vai desfiando essa memória de infância, entre muitas outras, ao longo de um passeio a pé de cerca de duas horas que permite descobrir uma zona esquecida de Lisboa, longe do bulício turístico e da gentrificação imparável de uma cidade nas bocas do mundo.

O projeto PA-REDES começou nos bairros João Nascimento da Costa e Carlos Botelho, mas acabou naturalmente por se estender à Quinta do Lavrado e ao Bairro do Horizonte, porque foi sobretudo nestes quatro bairros que as pessoas foram realojadas – e se dispersaram – depois de serem demolidas as barracas onde habitavam.



JOÃO E MÁRIO (À ESQUERDA) RECORDAM HISTÓRIAS DE UMA INFÂNCIA PASSADA NA CURRALEIRA © MÁRCIA LESSA



MURAL DA RUA FÁBRICA DAS MOAGENS (BAIRRO CARLOS BOTELHO) POR ARM COLLECTIVE (GONÇALOMAR E RAM MIGUEL). © MÁRCIA LESSA



MURAL “NÃO VI, NÃO OUVI E NÃO FALO” NO BAIRRO JOÃO NASCIMENTO DA COSTA, POR FRANCISCO CAMILO, COM AJUDA DE VICTOR FEIJÓ. © MÁRCIA LESSA

“Não vi, não ouvi e não falo”

No âmago deste projeto de arte urbana e da construção de um roteiro para o visitar está um trabalho de marcação de uma narrativa do bairro: “Não é um percurso fácil e quem o fizer sozinho não vê nada. O interesse está nas histórias que as pessoas vão contando”, diz António Brito Guterres, da Fundação Aga Khan, instituição parceira do projeto, tal como a Santa Casa da Misericórdia e a GEBALIS.

A família de Mário, pais e avós, vivia na Praça do Chile. Como eram parte da comunidade cigana, foram sendo “empurrados” para a Curraleira. Hoje Mário é claramente uma referência no bairro, todos o cumprimentam, os moradores ouvem-no e respeitam-no. Fala-nos do União Clube da Curraleira, onde costumava parar com os amigos e que agora está inativo. Outra das paragens faz-se no Chafariz do Alto do Pina, um bairro conhecido pelo seu protagonismo nas marchas populares de Lisboa. No chafariz, as pessoas abasteciam-se de água, mas era também um ponto de encontro, numa altura em que a água canalizada era uma miragem naquela parte da cidade. Encontraremos a água presente em vários murais – é um elemento central, nos baldes que a carregam mas também nos tanques do antigo lavadouro.

Cada um dos grandes murais tem os seus “padrinhos” e “madrinhas”, moradores designados pela comunidade. Inspirados pela metodologia de outro projeto de arte urbana desenvolvido no Bairro da Torre, em Cascais, os moradores têm participado na realização do mural fazendo a ligação com a população local, animando assembleias em que se discutem as memórias do bairro, mobilizando e operacionalizando a logística para a pintura das paredes. Entre os artistas que já colaboraram com o projeto PA-REDES contam-se Francisco Camilo, Victor Feijó, Telmo Alcobia e o coletivo ARM (gonçaloMAR e Ram Miguel).

O percurso acabará num dos murais que agora marca a paisagem no Vale de Chelas. Os padrinhos chamaram-lhe “Não vi, não ouvi e não falo”. Magda Alves, do Clube Intercultural Europeu e coordenadora do projeto, explica: “Refere-se a dinâmicas internas dos bairros, mas também tem a ver com a forma como os bairros são vistos pelas pessoas de fora, que não sabem nem querem saber o que lá se passa, não entram no bairro, baseiam-me apenas em estereótipos e preconceitos. Portanto, o mural pode ter esta leitura dupla.”

No Vale de Chelas, há estradas sem saída que acabam abruptamente, construídas para servir de rampa à ponte sobre o Tejo que nunca saiu do papel; há lixo e entulho um pouco por todo o lado; há uma ETAR e há uma estação de alta tensão, apesar dos protestos da população. Há prédios com entradas viradas para o muro do cemitério, uma aberração que resultou de imposições administrativas. E há muitas outras coisas indesejáveis e invisíveis à luz do dia. Mas também há famílias, há crianças, há cafés animados, e até pequenas “quintas” com animais bem cuidados. Há moradores empenhados em melhorar o bairro e orgulhosos de dar a conhecê-lo.



MURAL NA RUA ALMIRANTE SARMENTO RODRIGUES (BAIRRO JOÃO NASCIMENTO DA COSTA)
POR TELMO ALCOBIA © MÁRCIA LESSA

VISITA GUIADA AO PROJETO PA-REDES

27 janeiro, 10h30

Partida: Entrada do Edifício Sede da Fundação Gulbenkian

+16 anos | 2h | gratuito (requer inscrição)

**Isto é PARTIS, 26 a 28 de janeiro,
vários locais da Fundação
Gulbenkian**

Programação em gulbenkian.pt

A Noite das Ideias

Pela primeira vez, Lisboa participa na Noite das Ideias, a 25 de janeiro, uma iniciativa do Instituto Francês em várias cidades à escala global. “A imaginação ao poder” é o mote para esta noite especial na Fundação Gulbenkian, que irá decorrer também em dezenas de lugares por todo o mundo.



A assinalar os 50 anos passados sobre o Maio de 1968, o *slogan* “L’imagination au pouvoir – A imaginação ao poder” será o mote desta Nuit des Idées, um projeto organizado pelo Instituto Francês em parceria com várias cidades e entidades em todo o mundo, com o objetivo de celebrar o fluxo de ideias entre países, culturas, temas e gerações, e que nasceu por iniciativa do Governo de Emmanuel Macron.

Lançada o ano passado, a Noite das Ideias propõe anualmente às cidades participantes que criem a sua própria programação em torno do mesmo tema, procurando convidar aqueles que contribuem para trazer mais ideias para o seu campo – intelectuais, cientistas, artistas – a participar na discussão sobre os principais problemas do nosso tempo. As ideias podem ser apresentadas em conferências, teatro, performances ou concertos, contanto que reflitam uma interpretação do tema sugerido. A edição de 2017 decorreu a 26 de janeiro e juntou 51 países dos cinco continentes em torno do tema “Un monde commun – Um mundo comum”.

Pensar a imaginação

Nesta edição, a iniciativa vai decorrer em cerca de 40 cidades dos diferentes continentes, de Dakar a Los Angeles, passando por Bruxelas, Buenos Aires, Katmandu e Paris, na noite de 25 de janeiro, a partir da frase “A imaginação ao poder”, fórmula com que os manifestantes cobriam as paredes de Paris nos protestos de 1968. Meio século depois,



que formas toma a aspiração à utopia? Como ser criativo em áreas como a tecnologia, a economia, a ciência ou o planeamento urbano? Como podem as sociedades adaptar-se ao mundo digital e virtual, às constantes mudanças e descobertas inimagináveis que desafiam a atualidade? Do poético ao político, do científico ao artístico, do literário ao visual, como explorar e reanimar o poder da imaginação? Estas são algumas das perguntas que lançam o desafio.

Uma noite na Fundação Gulbenkian

A Fundação Calouste Gulbenkian será a anfitriã desta iniciativa, em Lisboa, disponibilizando vários espaços no Edifício Sede e no Museu para acolher o programa organizado em parceria com a Embaixada de França e o Instituto Francês em Portugal. Espera-se que cerca de 20 intervenientes franceses e portugueses, das mais variadas disciplinas (política, economia, sociologia, tecnologia e ciência, mas também da literatura e das artes) abordem, à sua maneira, o tema proposto. Entre os nomes confirmados, contam-se Eduardo Lourenço, Manuel Aires Mateus, Mónica Bettencourt Dias, Alexandre Quintanilha, Paulo Pires do Vale, Arlindo Oliveira, Eva Baudry e Magalie Lanriot, entre outros. A exposição *Do Outro Lado do Espelho*, patente na galeria principal do edifício Sede, será também integrada no programa.

A "Noite" terá lugar entre as 19h e as 24h do dia 25 de janeiro. Algumas atividades serão transmitidas ao vivo nas redes sociais do Instituto Francês e da Fundação Gulbenkian.

Mais informações em gulbenkian.pt

Uma outra educação em Timor

Letícia Soares nunca sonhou ser nutricionista. Queria ajudar o seu país a melhorar os cuidados de saúde, mas este novo curso abriu-lhe novas possibilidades em Timor. Nutrição e Dietética, Farmácia, Ciências Biomédicas e Laboratoriais são áreas de ensino desenvolvidas no âmbito do projeto de Formação em Saúde (ForSa), apoiado pela Fundação Gulbenkian.

Letícia Soares será uma das primeiras nutricionistas timorenses. A jovem finalista da primeira edição do curso de Nutrição e Dietética da Faculdade de Medicina e Ciências da Saúde de Timor, uma área desconhecida até agora mas que Letícia encarou como uma oportunidade para trabalhar em saúde. “Ao longo do curso, percebi que havia muita falta de profissionais na área e, por isso, quero ajudar a promover a saúde e o bem-estar das pessoas e contribuir para a prevenção e tratamento de doenças”, diz. Apesar da experiência adquirida, considera que para ser melhor profissional deve continuar a estudar. “Quero trabalhar em Nutrição clínica, ajudar os pacientes a tratarem-se por meio da alimentação”, assegura Letícia. Mas também não põe de parte a área do ensino, da formação e investigação científica.

Os novos cursos foram criados no âmbito do ForSa, um projeto que envolve a Fundação Calouste Gulbenkian, o Camões IP e a Universidade Nacional de Timor Lorosae, com o objetivo de melhorar as capacidades pedagógicas e organizativas da Faculdade de Medicina e Ciências da Saúde de Timor, nomeadamente na abertura de novas áreas identificadas como necessárias no país. Um enorme desafio, nas suas diversas vertentes, mas de que o responsável pela assistência técnica ao projeto, por parte da Fundação Gulbenkian, faz um balanço “extremamente positivo” já que a Faculdade está a formar os primeiros licenciados do país nestas áreas. Pedro Catarino salienta o facto de os cursos de Nutrição e Dietética e de Ciências Biomédicas e Laboratoriais serem os únicos que estão a formar profissionais destas áreas em Timor.

A realização do primeiro Dia Aberto na faculdade foi para o responsável um dos eventos mais marcantes do ano que agora terminou. Pedro Catarino diz que graças a esta atividade de extensão à comunidade, os alunos do ensino secundário puderam conhecer a oferta formativa. O Dia Aberto permitiu também o *upgrade* dos cursos de bacharelato para licenciatura que “tiveram uma elevada taxa de sucesso”.

Um dos cursos bem-sucedidos é o de Farmácia, que vai na segunda edição, e ao qual as autoridades timorenses atribuem grande relevância pela elevada escassez de recursos humanos. A futura farmacêutica Rosita Guterres não tem dúvidas em destacar como



PEDRO CATARINO E OS ALUNOS DA FACULDADE DE MEDICINA E CIÊNCIAS DA SAÚDE DE TIMOR © PEDRO CATARINO

fundamentais a formação e a questão do controlo de qualidade dos medicamentos para Timor. A aluna considera que a formação na área é “muito importante para assegurar a eficácia e segurança dos medicamentos”. No fim do curso, quer trabalhar no apoio ao diagnóstico e na promoção do uso racional dos medicamentos.

Um ano em Timor

Pedro Catarino passou o ano de 2017 em Timor a assessorar tecnicamente a direção da Faculdade de Medicina e Ciências da Saúde, ao nível do funcionamento e organização dos novos cursos, mas também enquanto professor de bio farmácia e toxologia. Um desafio assente nas diferenças com a cultura ocidental, num país onde a língua portuguesa está longe de ser usada e praticada. Diz o professor que foi frequente “o recurso a uma linguagem básica em português, e uma redução da velocidade de fala, bem como o uso da língua inglesa, melhor percebida que o português”.

A organização estrutural da Universidade, as diferentes maneiras de trabalhar e o clima - temperaturas médias da ordem dos 30°C. e humidade relativa de 90 por cento ou mais - são algumas das coisas que destaca de um país e de “um povo cuja bondade também marca a diferença”. E dá um exemplo referindo que, poucos dias depois de ter chegado ao país, estava à hora de almoço à porta da Universidade e um grupo de estudantes que não conhecia o convidou para almoçar. “Segundo eles parecia triste e cansado, por isso ofereceram-me almoço”, conta.

Pedro Catarino considera que esta está a ser uma experiência humana muito enriquecedora, referindo o facto de os timorenses mostrarem desapego pelos bens materiais e privilegiarem as relações familiares com os vivos e com os elementos familiares já falecidos. Uma verdadeira “lição de vida”.

Aprendizagem para todos em Angola

Os números dizem quase tudo neste projeto sem paralelo na história da Educação em Angola. Cerca de 630 mil alunos do ensino primário vão beneficiar de um programa que aposta na formação contínua de 15 mil professores de todas as províncias do país.

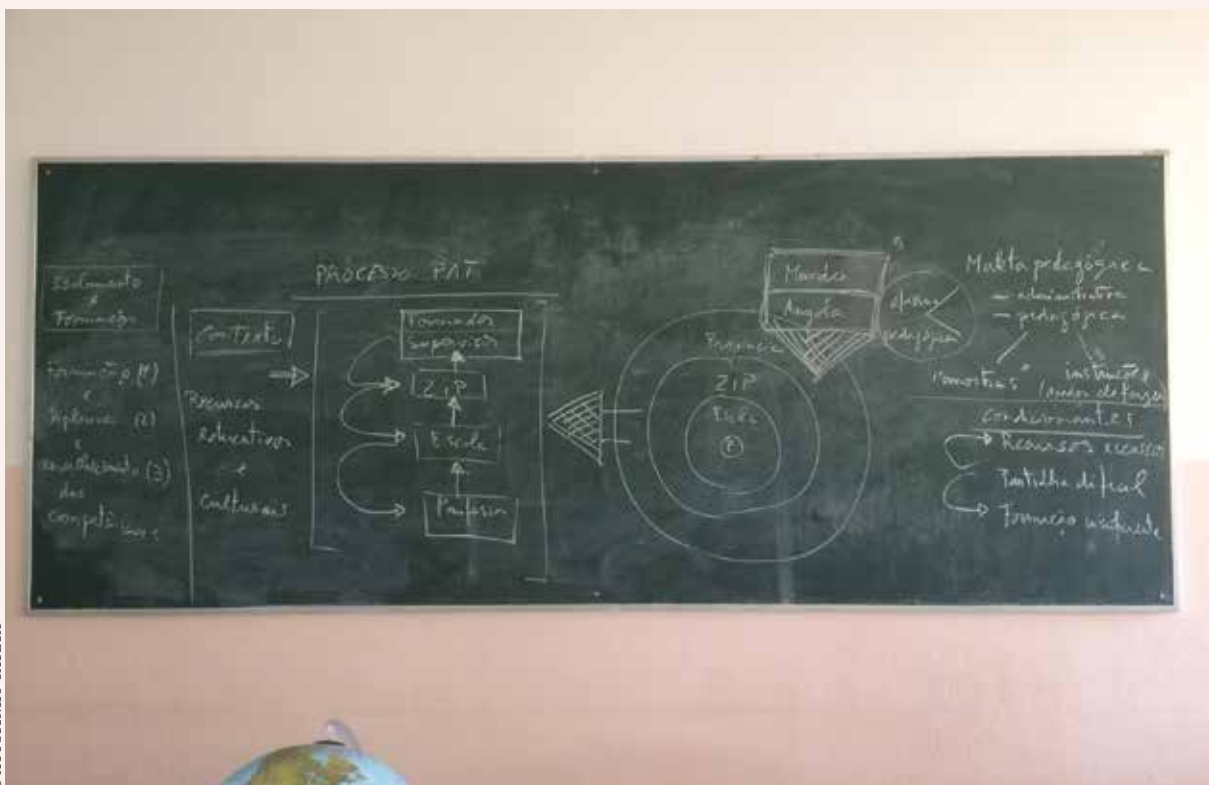
Promover a melhoria de qualidade do ensino e da aprendizagem é a ideia central desta iniciativa criada ao abrigo do fundo *Learning for all*, do Banco Mundial, gerido pela Fundação Calouste Gulbenkian com o nome “Projeto Aprendizagem para Todos” (PAT). O PAT utiliza o método de formação em cascata, começando pelos formadores de escolas do magistério e terminando em 15 mil professores do ensino primário, que vão abranger cerca de 630 mil alunos em todo o país.

O PAT prevê também a produção de manuais e cadernos para professores, fichas para alunos e *kits* pedagógicos. Este projeto é executado em parceria com o Ministério da Educação de Angola e conta com o apoio técnico da Escola Superior de Educação, do Instituto Politécnico de Setúbal. Nelson Matias é um dos coordenadores da equipa técnica de apoio ao projeto e considera que o PAT é “um enorme desafio para o Ministério da Educação de Angola, que, pela primeira vez, está a desenvolver um projeto complexo, com várias componentes, incluindo a formação contínua de professores”.

Além da coordenação a vários níveis – geográfico, competências dos formandos e formadores, disciplinares, formação e supervisão da formação –, Nelson Matias relembra a necessidade de realizar ações simultâneas em todas as províncias do país que envolvem deslocação dos formadores e professores. Apesar desta complexidade, o coordenador não tem dúvidas em salientar a “muito boa receptividade e envolvimento de todos os destinatários, permitindo e fomentando aquisições de conhecimentos, trocas de experiências e contactos próximos com as diferentes realidades educativas e profissionais do país”.



© MIGUEL FIGUEIREDO



Um projeto de capacitação

A formação em serviço dos professores do ensino primário é um dos maiores desafios do país, como refere a diretora do Instituto Nacional de Formação de Quadros do Ministério de Educação de Angola, em depoimento escrito. Luísa Grilo diz que o ensino primário “é o que está pior servido em termos de professores, que têm os perfis desajustados para as funções que exercem, não dispondo muitas vezes de qualquer agregação pedagógica”. Por isso, este projeto responde à maior preocupação do ministério, a capacitação de professores de modo “a que sejam capazes de lecionar o ensino primário da 1.ª à 6.ª classes, com mais capacidade do ponto vista metodológico e científico nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática”, acrescenta a responsável.

A prová-lo está a resposta já recebida do terreno, nas zonas de influência pedagógica (ZIP). Rosa Miguel, umas das coordenadoras ZIP, na zona da Ingombotas (Luanda) diz que “a mudança foi quase automática”. As duas fases de formação permitiram aos professores aprender novas e diferenciadas formas de trabalhar, o que “levou a uma melhoria na sua atuação e no trabalho dos diretores das escolas”. E acrescenta que os professores começaram a aplicar novas metodologias e novas formas de trabalhar, especificando que a avaliação realizada após as formações, mostra a existência de “aulas diferenciadas, desenvolvimento de projetos e trabalho interdisciplinar, algo que não existia antes do PAT”.

O projeto está a correr a bom ritmo e Luísa Grilo aponta duas vantagens na sua aplicação: a correção de deficiências no processo de ensino-aprendizagem e a melhoria da gestão das escolas. Diz Luísa Grilo que “o modelo introduzido vai ajudar os diretores a democratizarem a escola, a envolverem toda a comunidade e a partilhar responsabilidades entre a escola, o meio circundante e principalmente os encarregados de educação”.

Educação Superior em Portugal

Uma nova perspetiva



O estudo *Educação Superior em Portugal: Uma Nova Perspetiva*, coordenado por Júlio Pedrosa (antigo ministro da Educação e ex-presidente do Conselho Nacional de Educação), com a colaboração de Pedro Nuno Teixeira, Maria João Moreira e Artur Santoalha, analisa diversos aspetos da Educação Superior em Portugal e na Europa e procura identificar fatores e variáveis críticas relevantes para o desenvolvimento de uma Rede Nacional de Educação Superior que sirva o desenvolvimento cultural, social e económico do país. O projeto surgiu em 2014, após a apresentação de um estudo da Associação das Universidades Europeias, encomendado pelo Conselho de Reitores, a que se seguiu outro do Conselho Coordenador dos Institutos Politécnicos.

Dividido em seis capítulos, o estudo conjuga o contexto português – as tendências demográficas e de qualificação da população, a estrutura da rede de Educação Superior nacional, a procura e oferta de formação e o contributo para a investigação e para o desenvolvimento – com uma perspetiva internacional da Educação Superior (através dos exemplos de Holanda, Dinamarca, Finlândia e Irlanda), propondo um conjunto de linhas orientadoras e recomendações para o futuro.

A principal conclusão a que chegam os autores do estudo é a de que, ao contrário do que se parece pensar, não há instituições de ensino superior a mais em Portugal; o sistema existente proporciona a cobertura de todo o território nacional, contribuindo para o desenvolvimento das regiões em que estão inseridas. No entanto, estas instituições não estão a ser usadas de forma a corresponder às necessidades reais do país, uma vez que se verifica ainda um alargado défice de qualificação, sobretudo na faixa dos jovens entre os 24 e os 35 anos: cerca de 600 mil jovens, à volta de 45 por cento do total, só têm até ao 9.º ano de escolaridade.

A solução, segundo os autores, passaria por criar uma estrutura de rede de Educação Superior assente num sistema diferenciado de instituições universitárias e politécnicas, definindo e focalizando a missão de cada uma, de forma a valorizar os cursos técnicos de curta duração, muito procurados no mercado de trabalho. Para isto, deve constituir-se um diálogo entre universidades, institutos politécnicos e o Conselho Coordenador do Ensino Superior (CCES) e os responsáveis políticos correspondentes, no sentido de criar estratégias de qualificação da população ativa por grupos etários, tendo em conta as realidades específicas de cada região, nomeadamente do seu tecido social e empresarial.

O estudo já está disponível nas livrarias.

Fundos EEA Grants para reforçar a sociedade civil

Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação Bissaya Barreto unem-se numa parceria inédita para gerir o programa Active Citizens Fund/EEA Grants em Portugal.

A Fundação Calouste Gulbenkian, em parceria com a Fundação Bissaya Barreto, foi selecionada pelo Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu para gerir um programa a nível nacional de **11 milhões de euros** destinados a projetos da sociedade civil, no quadro do Active Citizens Fund/EEA Grants, financiado por recursos públicos da Noruega, Islândia e Liechtenstein. O anúncio foi feito no final de novembro e os trabalhos preparatórios para o lançamento do programa e dos primeiros concursos, em 2018, estão já a decorrer.

Até **12 de janeiro**, as organizações não governamentais (ONG) portuguesas são convidadas a participar na consulta online promovida pelo consórcio Fundação Calouste Gulbenkian-Fundação Bissaya Barreto, contribuindo para melhor ajustar o programa às suas necessidades ou ambições.

Concursos anuais

Com uma dotação de 11 milhões de euros, o novo programa irá desenvolver-se ao longo de sete anos, até 2024, e pretende apoiar projetos que reforcem a sociedade civil e a cidadania ativa, e que capacitem os grupos sociais mais vulneráveis. Os projetos a desenvolver deverão enquadrar-se em quatro áreas prioritárias de intervenção: Democracia, participação cívica e transparência; Direitos Humanos, igualdade de tratamento e não discriminação; Justiça social e inclusão de grupos vulneráveis; Eficácia na ação e sustentabilidade das ONG.

Os apoios serão concedidos mediante concursos a lançar anualmente entre 2018 e 2022, incidindo também sobre projetos de cooperação com entidades dos três países financiadores (Noruega, Islândia e Liechtenstein) e dos restantes 14 países beneficiários dos EEA Grants (Bulgária, Croácia, Chipre, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estónia, Grécia, Hungria, Letónia, Lituânia, Malta, Polónia, República Checa e Roménia).

Depois do Programa Cidadania Ativa (2013-2016), esta é a segunda vez que a Fundação Calouste Gulbenkian é selecionada por concurso para gerir em Portugal os fundos EEA Grants destinados à sociedade civil. A candidatura apresentada pela Fundação Calouste Gulbenkian, numa parceria inédita com a Fundação Bissaya Barreto, foi selecionada na sequência do concurso lançado pelo Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu em julho deste ano.

Mais informações: gulbenkian.pt

Bolsas ERC para investigadores do IGC

Ana Domingos e Luís Teixeira, investigadores do Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC), ganharam ERC consolidator grants, do European Research Council – ERC (Conselho Europeu de Investigação).

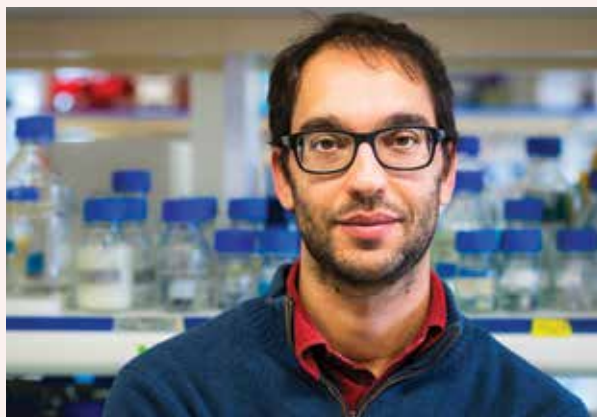


ANA DOMINGOS © SANDRA RIBEIRO

Cada investigador irá receber cerca de dois milhões de euros para desenvolver os seus programas de investigação, respetivamente nas áreas de neurociências e metabolismo e de infeção e imunidade.

A investigadora Ana Domingos está interessada em descobrir os mecanismos neurobiológicos subjacentes à obesidade. Recentemente, o seu grupo de investigação descobriu um elo de ligação entre o sistema nervoso simpático (SNS), o sistema imunitário e o tecido adiposo (gordura). O financiamento que agora obtém permitir-lhe-á determinar os mecanismos moleculares que ligam os neurónios do SNS ao sistema imunitário e mapear as subpopulações de neurónios que inervam especificamente os diferentes tipos de gordura. “Mapear as moléculas que governam a ligação entre o sistema nervoso e o tecido adiposo irá abrir caminho para novas terapias antiobesidade”, explica Ana Domingos.

Por sua vez, Luís Teixeira procura compreender como os insetos interagem com micróbios, incluindo vírus. Este é um ponto da maior importância, uma vez que muitas doenças virais são transmitidas aos humanos por meio de insetos. Há alguns anos, Luís Teixeira descobriu que a bactéria *Wolbachia*, residente na maior parte de espécies de insetos, confere aos seus hospedeiros proteção contra os vírus. Atualmente, a *Wolbachia* está a ser utilizada em mosquitos para combater os vírus de dengue e de zika, mas ainda não se sabe completamente como a bactéria e os mosquitos interagem a nível molecular. O projeto agora financiado “permitirá perceber melhor, do ponto de vista da ciência fundamental, a simbiose com a bacté-



LUÍS TEIXEIRA © SANDRA RIBEIRO

ria intracelular mais comum em animais e os resultados poderão também ter uma aplicação na luta contra vírus transmitidos por mosquitos”, diz Luís Teixeira.

Neste concurso, foram avaliadas 2538 propostas de investigação, das quais 329 serão financiadas pelo ERC. Além destes dois investigadores, foram também premiados em Portugal Susana Lima, Joseph Paton e Michael Orger, da Fundação Champalimaud; Mariana Pinho, do Instituto de Tecnologia Química e Biológica; Luísa Figueiredo do Instituto de Medicina Molecular; e Manuela Gomes, da Universidade do Minho, perfazendo assim oito bolsas e mais de 16 milhões de euros para a ciência em Portugal.

Doutoramento num minuto



O programa de divulgação científica “PhD num minuto”, do Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC), completou o seu primeiro ano de vida. Este programa consiste em vídeos publicados nas redes sociais, onde os estudantes que se encontram prestes a defender a tese de doutoramento apresentam o seu trabalho de investigação à sociedade. O desafio que têm pela frente é explicar a sua investigação em apenas um minuto, utilizando uma linguagem acessível a todas as audiências. Ao todo, já foram produzidos 11 episódios que contaram com mais de 40 mil visualizações.

O IGC tem uma longa tradição em programas doutorais, sendo a comunidade de estudantes essencial para a ciência produzida e para a vida do Instituto. O programa “PhD in a Minute” oferece a estes jovens cientistas uma oportunidade de divulgarem a sua investigação junto do público. Os vídeos podem ser vistos na página de Facebook do IGC ou no canal de YouTube IGCiencia.

Investimento em Portugal

No dia 15 de dezembro foi apresentado o estudo Investimento Empresarial e o Crescimento da Economia Portuguesa, desenvolvido a partir de uma conferência organizada em março deste ano pela Fundação Gulbenkian, por iniciativa da Presidência da República.

A apresentação e discussão do estudo, realizado em parceria pelas universidades de Coimbra e do Minho e coordenado por Fernando Alexandre, professor associado da Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho, decorreu nesta Universidade, em Braga. A sessão de abertura contou com as intervenções do Presidente da República, da presidente da Fundação Calouste Gulbenkian e do ministro da Economia.

Isabel Mota começou por traçar um retrato da realidade económica nacional e do caminho descendente do país no contexto económico europeu nos últimos 15 anos, aspetos também apontados por este estudo, que analisa as condições de crescimento da economia portuguesa – caracterizado por baixas taxas de crescimento do produto potencial, com uma dinâmica demográfica negativa – e destaca algumas possíveis soluções para orientar e dinamizar a produtividade do investimento empresarial, nomeadamente através da aposta nos mercados externos e nas empresas exportadoras. Segundo a presidente da Fundação Gulbenkian, embora o estudo apresente uma série de pistas úteis e interessantes, será preciso “passar à ação”, sendo que “o grande desafio das mudanças tem que ser assumido pela sociedade civil”. “Se queremos que a sociedade civil se torne mais atuante e eficaz, temos de começar a agir nesse sentido, mesmo que o resultado leve muito tempo a sentir-se”, foi o apelo da presidente da Fundação.

Também o discurso do Presidente da República se focou na necessidade de “um futuro de mudança”, e sobretudo na importância de uma estratégia “de médio e longo prazo”, em que é essencial



considerar “a demografia, a educação, a qualificação, a ligação entre a qualificação e a atividade empresarial, a estruturação administrativa e a aptidão do sistema político para criar consensos e para suscitar alternativas”. Segundo o chefe de Estado importa, pois, “continuar atento à estabilidade fiscal, à capacidade (bem revelada no estudo) para criar incentivos fiscais em termos de competitividade internacional e à estabilidade laboral”, mantendo um rumo certo e firme em que a palavra de ordem tem de ser “esperança, confiança, futuro; mais do que a coragem de resistir, a coragem de mudar”.

Nuno Coelho vence concurso em Cadaqués

Nuno Coelho venceu a 12ª edição do Concurso Internacional de Direção da Orquestra de Cadaqués, um dos mais prestigiados concursos de direção de orquestra do mundo. O jovem maestro, de 28 anos, recebeu o 1º prémio das mãos de Gianandrea Noseda, o presidente do júri e maestro titular da orquestra.



© D.R.

Criado em 1992, o concurso tem tido um papel fundamental na descoberta e promoção de novos talentos, tendo já produzido nomes como Vasily Petrenko (2002) e Lorenzo Viotti (2013). Ao vencedor é dada a oportunidade de dirigir, ao longo de um período de três anos, pelo menos vinte orquestras de prestígio internacional que se associaram ao projeto, tais como a Vienna Chamber Orchestra, a Royal Philharmonic of Flanders, a BBC Philharmonic of Manchester, a Orchestre National de Lille e a Royal Liverpool Philharmonic.

Nascido no Porto, em 1989, Nuno Coelho venceu em 2016 o Prémio Jovens Músicos da Antena 2, na categoria de Direção de Orquestra. Atualmente, é maestro assistente da Orquestra Filarmónica da Holanda, colaborando com o maestro principal, Marc Albrecht, nos concertos sinfónicos e na Ópera de Amesterdão.

Bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian desde 2014, Nuno Coelho dirigiu a Orquestra Gulbenkian, em março deste ano, num concerto dedicado a Almada Negreiros com obras de Satie, Bacarisse e Milhaud, tendo regressado em outubro para dirigir a Grande Final do Prémio Jovens Músicos 2017. A **18 de março**, o maestro volta a dirigir a Orquestra Gulbenkian no Concerto de Domingo "Mozart para todos".

Casa de Portugal celebra 50 anos



© D.R.

A Casa de Portugal – André de Gouveia, histórica residência de estudantes na cidade universitária parisiense, festejou 50 anos no passado dia 20 de novembro, numa cerimónia em que marcaram presença centenas de convidados. “É um concentrado de artistas e de apaixonados que fazem da Casa uma montra lusófona em Paris”, disse sobre a Casa de Portugal o presidente da Cité internationale, Jean-Marc Sauvé.

“A visão de José de Azevedo Perdigão, o primeiro presidente da Fundação Gulbenkian, foi seguramente decisiva para a construção da Casa de Portugal. Foi ele que perspetivou a possibilidade de oferecer melhores condições de acolhimento aos estudantes e investigadores portugueses que vinham para Paris”, sublinhou Isabel Mota na

sua intervenção. Projetada pelo arquiteto José Sommer Ribeiro, a Casa de Portugal foi inaugurada em 1967 e rebatizada em 1974 como Residência André de Gouveia, em homenagem ao humanista e pedagogo português do século XVI, que foi reitor da Sorbonne.

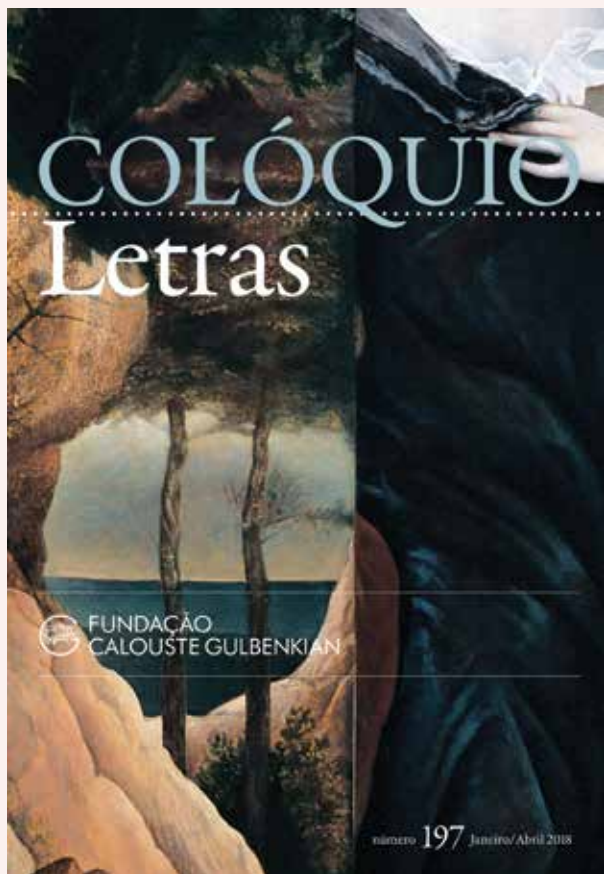
Entre os mais notáveis antigos residentes da Casa de Portugal conta-se o comissário europeu Carlos Moedas, que ali regressou para assinalar o 50.º aniversário da instituição. Num discurso de agradecimento emotivo, afirmou que a Casa de Portugal “mudou a sua vida”. “Quando entrei na casa, senti um calor especial: não era realmente a França, mas também não era verdadeiramente Portugal. Era qualquer coisa diferente, uma mistura de pessoas que eram um pouco

como eu, que queriam fazer viagens sem fim e que, um pouco ingenuamente, queriam mudar o mundo com as viagens”, contou o comissário. “Sem a Casa de Portugal, não teria chegado onde estou hoje. Foi aqui que estive pela primeira vez num ambiente de verdadeira diversidade. Hoje, vejo a sua importância na ciência e no meu trabalho na Comissão Europeia: sabemos que os investigadores que produzem os melhores resultados são aqueles que trabalham com equipas multidisciplinares e multiculturais.”

A Casa de Portugal – André de Gouveia (designação adotada em 2013) acolhe hoje 320 estudantes, investigadores e artistas, dos quais cerca de uma centena são portugueses. Em 2007, o edifício reabriu depois de obras de renovação profunda num projeto arquitetónico com um espírito marcadamente mais contemporâneo, com a assinatura AAVP Architecture e Antonio Virga Architecte. As obras foram cofinanciadas pela Fundação Gulbenkian (dois milhões de euros) e pela Cité internationale (5,2 milhões de euros).

Com uma biblioteca e uma sala polivalente recentemente renovada, a Casa de Portugal permanece um lugar de divulgação cultural e de intercâmbio, com uma programação regular para a qual contribuem o Instituto Camões de Paris e a Cátedra Lindley Cintra da Universidade Paris Nanterre.

Camões no novo número da *Colóquio/Letras*



O número 197 da revista *Colóquio/Letras* dedica o seu núcleo principal a Luís Vaz de Camões, abrindo com um artigo sobre a polémica instalada no século XVII entre os padres Manuel Pires de Almeida e João Soares de Brito sobre o prestígio do poeta seiscentista, a propósito da interpretação do episódio do sonho do rei *Venturoso* d’*Os Lusíadas* (Canto IV). A revista apresenta ainda ensaios sobre a representação iconográfica de Camões na produção literária e ensaística de Vasco Graça Moura e sobre a combinação semântica na construção d’*Os Lusíadas*. Maurizio Perugi, professor de filologia românica em Genebra e um estudioso de Camões e Pessoa, fala sobre a ciência da edição crítica da lírica camoniana numa entrevista a Rita Marnoto.

Na revista pode encontrar-se também um suplemento com a versão portuguesa do artigo de J. M. Coetzee “Confissão e pensamentos duplos”. Trata-se de um longo e denso ensaio sobre a sinceridade das confissões presentes nas obras *A Sonata de Kreutzer* de Tolstoi, *Confissões* de Rousseau, e ainda *Cadernos do Subterrâneo*, *Os Demónios* e *O Idiota* de Dostoievski.

Outros temas são tratados na secção de ensaio: as principais peças de Shakespeare comentadas por Helder Macedo; os 500 anos de “Comigo me desavim”, canção revisitada várias vezes ao longo do século XX (de Alexandre O’Neill a Caetano Veloso); a divulgação da cultura popular de origem africana por Cecília Meireles, no Portugal dos anos 30; o trabalho com a linguagem de Ruy Belo, em paralelo com a “Construção” de Chico Buarque; e a ficção de Miguel Torga e Lins do Rego.

O número integra ainda um ensaio de Eduardo Lourenço sobre o Pessoa de Casais Monteiro, cinco cartas inéditas para Miguel Torga, poemas de Miguel-Manso e as habituais secções de crítica. A capa e os separadores deste número são do artista Cruz Filipe.

Ambientes

por Márcia Lessa





Um olhar sobre o fascínio de Almada Negreiros pelo desenho em movimento. O artista teve a intenção, por diversas vezes, de experimentar a animação, mas não chegou a concretizar o seu desejo. Até 18 de março, o Museu Nacional de Soares dos Reis, no Porto, mostra o imaginário do artista e os seus desenhos “quase” em movimento.

GULBENKIAN.PT

Av. de Berna, 45A, 1067-001 Lisboa